

# Mestrado Próprio

## Gestão de Projetos Tecnológicos



## Mestrado Próprio Gestão de Projetos Tecnológicos

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Créditos: 60 ECTS
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online

Acesso ao site: <http://www.techtitude.com/pt/informatica/mestrado-proprio/mestrado-proprio-gestao-projetos-tecnologicos>

# Índice

01

Apresentação

---

*pág. 4*

02

Objetivos

---

*pág. 8*

03

Competências

---

*pág. 12*

04

Direção do curso

---

*pág. 16*

05

Estrutura e conteúdo

---

*pág. 20*

06

Metodologia

---

*pág. 32*

07

Certificação

---

*pág. 40*

# 01

# Apresentação

Um gestor de projetos tecnológicos deve ser capaz de orientar e motivar a sua equipa, bem como ter a capacidade de organizar, gerir e planear as atividades, os custos, os recursos e os orçamentos de todo o projeto, alcançando a máxima qualidade possível. Para tal, este Mestrado Próprio permitirá aos alunos conhecer todas as etapas que devem ser seguidas para sistematizar estes processos e produzir resultados favoráveis para a empresa, desenvolvendo as capacidades de análise e gestão para diagnosticar eventuais problemas e apresentar um plano de ação que contribua para a sua resolução. Desta forma, adquirirão as competências necessárias para aceder a cargos de gestão nas principais empresas tecnológicas.



“

*Esta será uma experiência fundamental  
para o seu desenvolvimento profissional  
como especialista em TI”*



Neste Mestrado Próprio, os alunos aprenderão, num formato online, a gerir e acompanhar um projeto tecnológico, quer numa empresa internacional, quer na sua própria consultoria. Hoje em dia, este tipo de trabalho é muito procurado devido à importância destes empregos em qualquer setor. Por conseguinte, o aluno terá a oportunidade de começar com aulas introdutórias sobre a conceção e gestão destes projetos, revendo em pormenor o papel do gestor e a estrutura organizacional. Em seguida, aprenderá a estimar a extensão e a gestão do tempo, começando com uma linha de base e terminando com a definição das atividades a realizar.

A implementação de um projeto tecnológico não requer apenas a gestão do trabalho e a avaliação das atividades a realizar. É igualmente necessário elaborar um orçamento que permita avaliar os custos da sua elaboração. Para tal, o aluno terá um módulo exclusivo sobre este tema, que lhe apresentará as ferramentas e as técnicas de planeamento orçamental, fornecendo depois informações úteis sobre a preparação e a apresentação do orçamento final.

Por outro lado, nenhum projeto pode estar concluído sem que tenha sido efetuada uma avaliação dos riscos. Assim, através deste Mestrado Próprio, o aluno poderá aprender conceitos básicos como gravidade, atitudes face ao risco, risco individual, entre outros. Para além disso, o aluno aprenderá a efetuar uma avaliação de riscos não relacionados, bem como uma análise qualitativa e quantitativa que servirá para desenvolver uma resposta atempada a qualquer situação adversa que possa surgir.

Após a conclusão do Mestrado Próprio, os profissionais de informática ou outra área afirmam estar aptos a executar e realizar eficazmente qualquer projeto tecnológico que requeira a sua perícia. Desenvolverá também as suas competências de gestão e administração de projetos, o que beneficiará o seu perfil profissional para trabalhar com empregadores internacionais.

Este **Mestrado Próprio em Gestão de Projetos Tecnológicos** conta com o conteúdo educativo mais completo e atualizado do mercado. As suas principais características são:

- ◆ O desenvolvimento de casos práticos apresentados por especialistas em Gestão de Projetos Tecnológicos
- ◆ Os conteúdos gráficos, esquemáticos e predominantemente práticos com que está concebido fornecem informações empresariais e práticas sobre as disciplinas que são essenciais para a prática profissional
- ◆ Os exercícios práticos em que o processo de autoavaliação pode ser utilizado para melhorar a aprendizagem
- ◆ A sua ênfase especial em metodologias inovadoras
- ◆ As lições teóricas, perguntas a especialistas, fóruns de discussão sobre questões controversas e atividades de reflexão individual
- ◆ A disponibilidade de acesso aos conteúdos a partir de qualquer dispositivo fixo ou portátil com ligação à Internet



*Assuma novas responsabilidades e estimativas de tempo para cada conceção e desenvolvimento tecnológico em que estiver envolvido"*

“

*Adquira novas competências para resolver os problemas técnicos do seu projeto através da elaboração de um plano de risco”*

O corpo docente do Mestrado Próprio inclui profissionais do setor que trazem a sua experiência profissional para esta capacitação, para além de especialistas reconhecidos de sociedades de referência e universidades de prestígio.

Os seus conteúdos multimédia, desenvolvidos com a mais recente tecnologia educativa, permitirão ao profissional uma aprendizagem situada e contextual, ou seja, um ambiente simulado que proporcionará uma capacitação imersiva programada para praticar em situações reais.

A estrutura deste Mestrado Próprio centra-se na Aprendizagem Baseada em Problemas, na qual o profissional deve tentar resolver as diferentes situações de prática profissional que surgem durante a capacitação. Para tal, contará com a ajuda de um sistema inovador de vídeos interativos criados por especialistas reconhecidos.

*Aprofunde os seus conhecimentos e saiba como gerir o orçamento de um projeto tecnológico.*

*As empresas estão à procura do seu talento. Desenvolva-o graças a este Mestrado Próprio da TECH Universidade Tecnológica.*



# 02

## Objetivos

Este Mestrado Próprio foi concebido para ensinar aos alunos todos os aspetos fundamentais de um projeto tecnológico de alto nível. Partindo do macro para o micro, o aluno aprenderá os conceitos básicos para estabelecer o papel de cada membro da equipa e, em seguida, começará a analisar e a definir o problema a resolver. Desta forma, tornar-se-á uma experiência completa que lhe permitirá familiarizar-se com as possíveis situações que poderá ter de enfrentar na sua prática profissional.







“

*Conecte-se com as novas exigências do setor empresarial concluindo um Mestrado Próprio adaptado às mesmas”*



## Objetivos gerais

---

- ◆ Desenvolver as competências e capacidades necessárias para tomar decisões em todos os tipos de projetos, especialmente em projetos tecnológicos e naquele que se desenvolvem em contextos e ambientes multidisciplinares
- ◆ Adquirir a capacidade de analisar e diagnosticar problemas empresariais e de gestão
- ◆ Dominar ferramentas avançadas de gestão empresarial
- ◆ Proporcionar uma visão global e estratégica de todas as áreas operacionais da empresa
- ◆ Assumir a responsabilidade e pensar de forma transversal e integradora para analisar e resolver situações em ambientes incertos
- ◆ Desenvolver atas de constituição de Projetos Tecnológicos
- ◆ Realizar um acompanhamento exaustivo de todos os projetos
- ◆ Saber estimar o calendário de cada processo na conceção e desenvolvimento de projetos
- ◆ Avaliar os processos e estimar o custo do desenvolvimento de um projeto tecnológico
- ◆ Concentração na qualidade dos projetos
- ◆ Compreender o custo da falta de cumprimento da qualidade do projeto
- ◆ Realizar controlos de qualidade em cada fase do projeto
- ◆ Adquirir técnicas e competências para gerir recursos humanos e ser capaz de resolver conflitos na equipa
- ◆ Conhecer as tendências emergentes no mercado da Gestão de Projetos Tecnológicos
- ◆ Desenvolver as competências de comunicação necessárias para dar a conhecer os projetos em que trabalha
- ◆ Conhecer e gerir os riscos dos Projetos Tecnológicos





## Objetivos específicos

---

### Módulo 1. Introdução à concepção e gestão de projetos tecnológicos

- ◆ Introduzir os alunos aos conceitos básicos da Gestão de Projetos Tecnológicos, tais como o papel do gestor e a definição do projeto
- ◆ Conhecer os regulamentos e as boas práticas de gestão de Projetos Tecnológicos, Prince 2, PMP e ISO 21500:2012.
- ◆ Definir o plano para a concepção e gestão de Projetos Tecnológicos

### Módulo 2. Gestão da extensão dos projetos tecnológicos

- ◆ Realizar a análise da extensão de um projeto e produto tecnológico
- ◆ Conhecer os conceitos básicos para estimar a extensão de um projeto tecnológico
- ◆ Identificar os benefícios de um projeto através do *Scope Creep* e *Gold Plating*
- ◆ Criar a Estrutura de Divisão de Trabalhos (EDT)

### Módulo 3. Gestão do calendário de projetos tecnológicos

- ◆ Estimar a duração das tarefas do projeto utilizando diferentes estratégias, como a estimativa de três valores, a estimativa análoga, a estimativa ascendente, entre outras
- ◆ Avaliar e decompor as atividades a realizar, começando pela sua definição e terminando com os objetivos esperados
- ◆ Conhecer os diferentes programas informáticos que ajudam na gestão do tempo

#### **Módulo 4. Gestão dos custos de projetos tecnológicos**

- ♦ Aprender a elaborar um plano de gestão de custos utilizando ferramentas e técnicas de planeamento relevantes
- ♦ Saber quais são as informações úteis para a elaboração de um orçamento
- ♦ Estudar a técnica Earned Value (EVM), analisando as variáveis de base e de estado

#### **Módulo 5. Gestão de qualidade de projetos tecnológicos**

- ♦ Avaliar a importância da gestão da qualidade dos projetos, distinguindo entre "qualidade" e "nível"
- ♦ Conhecer as diferentes teorias aplicadas à qualidade, como a proposta por Edwards Deming
- ♦ Analisar a norma ISO 21500, estudando a sua história, objetivos e características
- ♦ Aprender a realizar um correto controlo de qualidade, utilizando amostragem estatística, questionário, análises de desempenho, entre outros

#### **Módulo 6. Gestão dos recursos de projetos tecnológicos**

- ♦ Identificar as responsabilidades de cada pessoa envolvida no projeto
- ♦ Gerir os recursos tecnológicos para maximizar o seu aproveitamento
- ♦ Realizar exercícios práticos sobre como utilizar os vários poderes do gestor de projetos
- ♦ Desenvolver competências interpessoais, também chamadas "soft skills", que ajudarão a liderar, motivar, influenciar e facilitar o trabalho em grupo

#### **Módulo 7. Gestão das comunicações e das partes interessadas (Stakeholders) de projetos tecnológicos**

- ♦ Compreender a importância de um plano de gestão das comunicações, efetuando a análise pertinente
- ♦ Dominar as suas competências de comunicação
- ♦ Realizar exercícios práticos sobre a utilização de tipos de comunicação num projeto
- ♦ Aplicar as tendências e práticas emergentes no âmbito da comunicação

#### **Módulo 8. Gestão dos riscos de projetos tecnológicos**

- ♦ Definir as ameaças e oportunidades do projeto, conhecendo os diferentes tipos
- ♦ Desenvolver um plano de gestão de riscos através das ferramentas e técnicas adequadas
- ♦ Estabelecer uma análise qualitativa e quantitativa dos riscos de um projeto
- ♦ Planear e implementar uma resposta aos potenciais riscos de um trabalho tecnológico

#### **Módulo 9. Gestão das aquisições de projetos tecnológicos**

- ♦ Controlar as principais atividades do gestor de projetos e do contrato
- ♦ Definir uma estratégia de aquisições adequada a diferentes ambientes e tipos de contratos
- ♦ Aprender a negociar com os fornecedores
- ♦ Pesquisar, selecionar e avaliar ofertas





### Módulo 10. Certificação PMP® ou CAPM® e código de ética. Tendências e práticas emergentes na gestão e governação de projetos tecnológicos

- ◆ O que é PMP®, CAPM® e PMI®?
- ◆ Identificar as vantagens de obter certificação PMP® e CAPM®
- ◆ Elaborar um relatório de experiência profissional para o PMI®

“

*Com este Mestrado Próprio, dará à sua carreira o impulso necessário para gerir projetos em empresas multinacionais”*



# 03

# Competências

Logo que o aluno conclua o Mestrado Próprio em Gestão de Projetos Tecnológicos, terá adquirido as competências indispensáveis para realizar, do princípio ao fim, um trabalho deste tipo. Desta forma, tornar-se-á num membro valioso da sua equipa graças ao conjunto de competências de comunicação, administrativas, de gestão e de prevenção que desenvolverá ao longo do Mestrado Próprio.





“

*Este Mestrado Próprio proporcionará uma oportunidade única de acesso a um mercado de trabalho com grande procura em muitos setores”*



## Competências gerais

- ♦ Dominar competências de comunicação
- ♦ Dominar as ferramentas de planeamento e gestão de projetos
- ♦ Aplicar os conhecimentos adquiridos para resolver diferentes problemas na equipa
- ♦ Melhorar as relações com fornecedores e potenciais clientes
- ♦ Identificar os erros que põem em causa o trabalho realizado
- ♦ Compreender a importância do planeamento por objetivos



*Melhore as suas competências para participar em vários Projetos Tecnológicos"*







## Competências específicas

---

- ♦ Gerir com sucesso Projetos Tecnológicos que atinjam objetivos empresariais
- ♦ Auditar a qualidade de cada um dos processos envolvidos na conceção do projeto
- ♦ Aplicar os regulamentos específicos e os critérios das melhores práticas para a gestão de Projetos Tecnológicos
- ♦ Realizar o processo de acompanhamento do trabalho e controlo de qualidade dos Projetos Tecnológicos
- ♦ Gerir a extensão dos Projetos Tecnológicos
- ♦ Estimar a duração dos projetos e geri-los adequadamente
- ♦ Compreender que recursos humanos e materiais são necessários para levar a cabo um projeto
- ♦ Compreender as tendências e práticas emergentes na gestão de recursos de Projetos Tecnológicos e implementá-las
- ♦ Aplicar as novas tendências no domínio da comunicação
- ♦ Aplicar o código de ética na gestão de Projetos Tecnológicos

# 04

## Direção do curso

O corpo docente deste Mestrado Próprio é constituído por um grupo de especialistas que colocarão à disposição dos alunos todos os seus conhecimentos e anos de experiência para seu benefício académico e profissional. Desta forma, serão fornecidos os melhores conteúdos para que possam ser aplicados quase imediatamente nas suas funções diárias dentro de uma empresa, representando uma grande oportunidade de aperfeiçoamento para aqueles que desejam testar as suas competências e capacidades numa equipa de tecnologia.





“

*Aprenderá com os melhores a elaborar um plano de riscos adequado ao seu projeto tecnológico”*

## Diretor Internacional Convidado

Com uma longa carreira centrada no ensino superior, J. Michael DeAngelis trabalhou como locutor, argumentista e ator. Após ter ocupado vários cargos académicos na Universidade da Pensilvânia, foi nomeado Diretor Associado de Comunicações e Tecnologia desta Universidade nos Estados Unidos. É também cocriador do podcast de comédia Mission: Rejected, no qual dirige, escreve e produz.

Ao longo da sua carreira, trabalhou para estações de televisão educativas locais e emissoras de rádio nas secções de notícias. Além disso, depois de se ter licenciado em Artes Cénicas no Muhlenberg College, ocupou o cargo de diretor da The Porch Room, uma empresa de produção de podcasts, filmes e teatro. Com tudo isto, teve a oportunidade de desempenhar diferentes funções no domínio da Comunicação e do Entretenimento.

Em particular, com a aparição dos podcasts e o seu crescimento contínuo, este especialista tem-se especializado na criação e produção deste tipo de conteúdos sonoros. Através deles, e graças à sua experiência como ator, consegue transmitir aos ouvintes não só informações e histórias, mas também emoções através da sua voz.

Por outro lado, DeAngelis foi reconhecido em várias ocasiões pelo seu trabalho teatral, a sua peça Drop ganhou o Samuel French Off-Off Broadway Short Play Festival em 2009. Nesse mesmo ano, ganhou o Prémio Perry da Associação de Teatros Comunitários de New Jersey (NJACT) para Melhor Produção de uma Peça Original por Accidents Happen. Ao mesmo tempo, a sua carreira distinta levou-o a tornar-se membro do Dramatist Guild of America



## Sr. DeAngelis, J. Michael

---

- Diretor de Comunicações e Tecnologia na Universidade da Pensilvânia, Estados Unidos
- Diretor da empresa de produção The Porch Room
- Apresentador do podcast semanal de notícias CS Radio
- Locutor e Podcaster
- Prémio Perry da NJACT
- Licenciado em Artes Cénicas pelo Muhlenberg College
- Pós-graduação em Atuação e Crítica Teatral pela Goldsmiths College
- Universidade de Londres
- Membro de: Associação de Dramaturgos da América

“

*Graças à TECH, poderá aprender com os melhores profissionais do mundo.”*

## Direção



### **Dra. Romero Mariño, Brunil Dalila**

- ♦ Doutoramento em Tecnologias da Informação e Comunicação
- ♦ Doutoramento em Tecnologias da Informação e Comunicação pela Universidade de Granada (UGR), Espanha
- ♦ Administradora de Bases de Dados na Associação OCREM, Granada, Espanha
- ♦ Consultora de Proyectos de Software y Arquitectura Tecnológica para distintas empresas en Venezuela
- ♦ Profesora Universitaria de Informática del Departamento de Procesos y Sistemas en la Universidad Simón Bolívar (USB), Venezuela
- ♦ Investigador en Ingeniería del Software y áreas conexas del Departamento de Procesos y Sistemas en la USB, Venezuela
- ♦ Tutora de Prácticas en la USB, Venezuela
- ♦ Profesora Universitaria de Informática de la Escuela de Ingeniería de Sistemas en la Universidad Bicentenario de Aragua (UBA), Venezuela
- ♦ Directora de la Escuela de Electrónica y Coordinadora de la Comisión de Trabajos Especial de Grado del Instituto Universitario de Tecnología Antonio José de Sucre (UTS), Venezuela
- ♦ Ingeniera de Sistemas por la UBA, Venezuela
- ♦ Experta en Comunicaciones y Redes de Comunicación de Datos por la Universidad Central de Venezuela (UCV)
- ♦ Máster en Ingeniería de Sistemas por la USB, Venezuela
- ♦ Miembro Evaluador de proyectos de doctorado de la Universidad Americana de Europa (UNADE)





# 05

## Estrutura e conteúdo

O Mestrado Próprio em Gestão de Projetos Tecnológicos é um Mestrado Próprio concebido para responder às necessidades dos alunos e empresas, que exigem cada vez mais que os seus colaboradores sejam profissionais multifacetados, capazes de prever e analisar até os mais pequenos detalhes dos projetos realizados. Como tal, cada um dos módulos ajudará a desenvolver este conjunto de competências, ao mesmo tempo que oferece os conteúdos mais atuais do mercado.





“

*“Aprenda a efetuar um controlo de qualidade correto, utilizando amostragem estatística e diferentes técnicas de recolha de dados”*

## Módulo 1. Introdução à conceção e gestão de projetos tecnológicos e gestão da integração de projetos tecnológicos

- 1.1. Introdução à gestão de projetos tecnológicos
  - 1.1.1. O papel do gestor de projeto
  - 1.1.2. Definição do projeto
  - 1.1.3. Estruturas organizativas
- 1.2. Gestão de projetos, a gestão de programas e a gestão do portfólio
  - 1.2.1. Portfólio, programas e projetos
  - 1.2.2. Gestão estratégica
- 1.3. Normas e boas práticas para a gestão de projetos tecnológicos
  - 1.3.1. Prince 2
  - 1.3.2. PMP
  - 1.3.3. ISO 21500:2012
- 1.4. Influências organizativas na conceção e gestão de projetos tecnológicos
  - 1.4.1. Fatores ambientais de uma empresa
  - 1.4.2. Ativos dos processos de uma organização
- 1.5. Processos da gestão de projetos tecnológicos
  - 1.5.1. Ciclos de vida dos projetos tecnológicos
  - 1.5.2. Os grupos de processos
  - 1.5.3. Dinâmica dos grupos de processos
- 1.6. Desenvolvimento da ata de constituição de Projetos Tecnológicos
  - 1.6.1. Definição da ata de constituição para Projetos Tecnológicos
  - 1.6.2. Ferramentas e técnicas
- 1.7. Desenvolvimento do plano para a conceção e gestão de Projetos Tecnológicos
  - 1.7.1. Definição do plano para a conceção e gestão de Projetos Tecnológicos
  - 1.7.2. Ferramentas e técnicas
- 1.8. Gestão do conhecimento dos projetos tecnológicos
  - 1.8.1. Importância da gestão do conhecimento em projetos tecnológicos
  - 1.8.2. Ferramentas e técnicas
- 1.9. Monitorização do trabalho dos projetos tecnológicos
  - 1.9.1. Monitorização e controlo dos trabalhos
  - 1.9.2. Relatórios de acompanhamento em projetos tecnológicos
  - 1.9.3. Ferramentas e técnicas

- 1.10. Controlo integrado da mudança em projetos tecnológicos
  - 1.10.1. Objetivos e benefícios do controlo da mudança nos projetos
  - 1.10.2. O CCB (*Change Control Board*)
  - 1.10.3. Ferramentas e Técnicas
- 1.11. Entrega e encerramento de projetos tecnológicos
  - 1.11.1. Objetivos e benefícios do encerramento de projetos
  - 1.11.2. Ferramentas e Técnicas

## Módulo 2. Gestão da extensão dos projetos tecnológicos

- 2.1. Introdução à gestão da extensão
  - 2.1.1. Extensão do projeto
  - 2.1.2. Extensão do produto
- 2.2. Fundamentos da gestão da extensão
  - 2.2.1. Conceitos básicos
  - 2.2.2. Linha de base da extensão
- 2.3. Benefícios da gestão da extensão
  - 2.3.1. Gestão das expectativas das partes interessadas
  - 2.3.2. *Scope Creep e Gold Plating*
- 2.4. Considerações para Ambientes Adaptativos
  - 2.4.1. Tipos de projetos adaptativos
  - 2.4.2. Definição da extensão em projetos adaptativos
- 2.5. Planeamento da gestão da extensão
  - 2.5.1. Plano de gestão da extensão
  - 2.5.2. Plano de gestão de requisitos
  - 2.5.3. Ferramentas e técnicas
- 2.6. Recolher requisitos
  - 2.6.1. Recolha e negociação de requisitos
  - 2.6.2. Ferramentas e técnicas
- 2.7. Definição do âmbito de aplicação
  - 2.7.1. Gestão da extensão do projeto
  - 2.7.2. Ferramentas e Técnicas

- 2.8. Criação da Estrutura de Discriminação do Trabalho (PEP)
  - 2.8.1. Estrutura de Discriminação do Trabalho (PEP)
  - 2.8.2. Tipos de PEP
  - 2.8.3. *Rolling Wave*
  - 2.8.4. Ferramentas e técnicas
- 2.9. Validação da extensão
  - 2.9.1. Qualidade vs. Validação
  - 2.9.2. Ferramentas e técnicas
- 2.10. Controlo da extensão
  - 2.10.1. Informação sobre gestão de projetos
  - 2.10.2. Tipos de relatórios de desempenho dos trabalhos
  - 2.10.3. Ferramentas e técnicas

### Módulo 3. Gestão do calendário de projetos tecnológicos

- 3.1. Estimativa da duração das tarefas do projeto
  - 3.1.1. Estimativa de três valores
    - 3.1.1.1. Mais provável (TM)
    - 3.1.1.2. Otimista (TO)
    - 3.1.1.3. Pessimista (TP)
  - 3.1.2. Estimativa análoga
  - 3.1.3. Estimativa paramétrica
  - 3.1.4. Estimativas ascendentes
  - 3.1.5. Tomada de decisões
  - 3.1.6. Opinião de peritos
- 3.2. Definição das atividades e repartição dos trabalhos do projeto
  - 3.2.1. Decomposição
  - 3.2.2. Definir as atividades
  - 3.2.3. Decomposição dos trabalhos do projeto
  - 3.2.4. Atributos da atividade
  - 3.2.5. Lista de etapas
- 3.3. Sequenciação de atividades
  - 3.3.1. Lista de atividades
  - 3.3.2. Atributos da atividade
  - 3.3.3. Método de diagramação de origens
  - 3.3.4. Identificação e integração de unidades
  - 3.3.5. Adiantamentos e atrasos
  - 3.3.6. Diagrama de rede da cronologia do projeto
- 3.4. Estimativa dos recursos da atividade
  - 3.4.1. Registo dos pressupostos
  - 3.4.2. Lista de atividades
  - 3.4.3. Atributos da atividade
  - 3.4.4. Registo dos pressupostos
  - 3.4.5. Registo das lições aprendidas
  - 3.4.6. Atribuições da equipa do projeto
  - 3.4.7. Estrutura de repartição dos recursos
- 3.5. Estimativa da duração das atividades
  - 3.5.1. Lei de rendimentos decrescentes
  - 3.5.2. Quantidade de recursos
  - 3.5.3. Avanços tecnológicos
  - 3.5.4. Motivação do pessoal
  - 3.5.5. Documentação do projeto
- 3.6. Desenvolvimento do calendário
  - 3.6.1. Análise da rede cronológica
  - 3.6.2. Método do caminho crítico
  - 3.6.3. Otimização de recursos
    - 3.6.3.1. Nivelamento de recursos
    - 3.6.3.2. Estabilização de recursos
  - 3.6.4. Adiantamentos e atrasos
  - 3.6.5. Compressão do calendário
    - 3.6.5.1. Intensificação
    - 3.6.5.2. Execução rápida

- 3.6.6. Linha de base do cronograma
- 3.6.7. Cronograma do projeto
- 3.6.8. Dados do calendário
- 3.6.9. Calendários do projeto
- 3.7. Tipos de relações e tipos de dependências entre todas as atividades do projeto
  - 3.7.1. Unidades obrigatórias
  - 3.7.2. Unidades discricionárias
    - 3.7.2.1. Lógica preferida
    - 3.7.2.2. Lógica preferencial
    - 3.7.2.3. Lógica suave
  - 3.7.3. Unidades externas
  - 3.7.4. Unidades internas
- 3.8. Software de gestão do tempo em projetos tecnológicos
  - 3.8.1. Análise de diferentes softwares
  - 3.8.2. Tipos de software
  - 3.8.3. Funcionalidades e
  - 3.8.4. Utilidades e Vantagens
- 3.9. Controlo do calendário
  - 3.9.1. Informação sobre o desempenho do trabalho
  - 3.9.2. Previsões do calendário
  - 3.9.3. Pedidos de mudança
  - 3.9.4. Atualização do plano de gestão do tempo
  - 3.9.5. Atualizações dos documentos do projeto
- 3.10. Recálculo dos tempos
  - 3.10.1. Caminho crítico
  - 3.10.2. Cálculo de tempos mínimo e máximo
  - 3.10.3. Larguras de um projeto
    - 3.10.3.1. O que é?
    - 3.10.3.2. Como utilizá-la?
  - 3.10.4. Largura total
  - 3.10.5. Largura livre

## Módulo 4. Gestão dos custos de projetos tecnológicos

- 4.1. O que é o plano de gestão de custos?
  - 4.1.1. Ferramentas e técnicas de planeamento
  - 4.1.2. Resultados do planeamento de custos
- 4.2. Estimativa dos custos. Tipos de estimativas. Análise de reservas
  - 4.2.1. Informação útil para a estimativa de custos
  - 4.2.2. Ferramentas e técnicas de estimativa de custos
  - 4.2.3. Resultados da preparação do orçamento de custos
- 4.3. Tipos de custos do projeto
  - 4.3.1. Custos diretos e indiretos
  - 4.3.2. Custos fixos e variáveis
- 4.4. Avaliação e seleção de projetos
  - 4.4.1. Dimensões financeiras de um projeto
  - 4.4.2. VAN
  - 4.4.3. TIR e RRN
  - 4.4.4. Período de retorno ou *payback*
- 4.5. Determinar o orçamento
  - 4.5.1. Informação útil para a preparação do orçamento do projeto
  - 4.5.2. Ferramentas e técnicas para a preparação de orçamentos de custos
  - 4.5.3. Resultados da preparação do orçamento do projeto
- 4.6. Projeções de custos
  - 4.6.1. Dados e Informação de gestão de custos
  - 4.6.2. Tipos de relatórios de desempenho dos custos
- 4.7. A Técnica do Valor Ganho (EVM)
  - 4.7.1. Variáveis de base e variáveis de estado
  - 4.7.2. Prognósticos
  - 4.7.3. Técnicas e práticas emergentes
- 4.8. O fluxo de caixa do projeto
  - 4.8.1. Tipos de fluxos de caixa
  - 4.8.2. Estimativa dos fluxos de caixa líquidos associados a um projeto
  - 4.8.3. Preparação de fluxos de caixa
  - 4.8.4. Aplicação do risco aos fluxos de caixa



- 4.9. Controlo de custos
  - 4.9.1. Objetivos e benefícios do controlo de custos
  - 4.9.2. Ferramentas e técnicas

## Módulo 5. Gestão de qualidade de projetos tecnológicos

- 5.1. Importância da gestão da qualidade nos projetos
  - 5.1.1. Conceitos fundamentais
  - 5.1.2. Diferença entre qualidade e nível
  - 5.1.3. Precisão
  - 5.1.4. Exatidão
  - 5.1.5. Métrica
- 5.2. Teóricos da qualidade
  - 5.2.1. Edwards Deming
    - 5.2.1.1. Ciclo de Shewart-Deming (*Plan-Do-Check-Act*)
  - 5.2.2. Melhoria contínua
  - 5.2.3. Joseph Juran Princípio de Pareto
    - 5.2.3.1. Teoria de adequação ao uso
  - 5.2.4. Teoria da gestão da qualidade total
  - 5.2.5. Kaoru Ishikawa (espinha de peixe)
  - 5.2.6. Philip Crosby (custo da baixa qualidade)
- 5.3. Normativa: ISO 21500
  - 5.3.1. Introdução
  - 5.3.2. Antecedentes e história
  - 5.3.3. Objetivos e características
  - 5.3.4. Grupo de processos-Grupo de matérias
  - 5.3.5. ISO 21500 vs. PMBOK
  - 5.3.6. O futuro da norma
- 5.4. Tendências e práticas emergentes na gestão da qualidade
  - 5.4.1. Conformidade com as políticas e auditoria
  - 5.4.2. Normas e conformidade
  - 5.4.3. Melhoria contínua
  - 5.4.4. Envolvimento dos *stakeholders* (interessados)
  - 5.4.5. Retrospetivas recorrentes
  - 5.4.6. Retrospetivas posteriores
- 5.5. Planificação da gestão da qualidade
  - 5.5.1. Análise custo-benefício
  - 5.5.2. Análise de decisões multicritério
  - 5.5.3. Planeamento e inspeção de testes
  - 5.5.4. Fluxogramas
  - 5.5.5. Modelo lógico de dados
  - 5.5.6. Diagrama matricial
  - 5.5.7. Digráficos de inter-relação
- 5.6. Custos de conformidade e não conformidade da qualidade
  - 5.6.1. Custos de conformidade
  - 5.6.2. Custos do incumprimento ou não conformidade
  - 5.6.3. Custos de prevenção
  - 5.6.4. Custos de avaliação
  - 5.6.5. Falhas internas
  - 5.6.6. Falhas externas
  - 5.6.7. Custo marginal da qualidade
  - 5.6.8. Qualidade ótima
- 5.7. Gestão da qualidade
  - 5.7.1. Listas de verificação
  - 5.7.2. Análise de alternativas
  - 5.7.3. Análise de documentos
  - 5.7.4. Análise de processos
  - 5.7.5. Análise da causa raiz
  - 5.7.6. Diagramas de causa-efeito
  - 5.7.7. Histogramas
  - 5.7.8. Diagramas de dispersão
  - 5.7.9. Desenho para X
  - 5.7.10. Métodos de melhoria da qualidade
- 5.8. Auditorias de Qualidade
  - 5.8.1. O que é uma auditoria interna de qualidade?
  - 5.8.2. Diferentes tipos de auditorias
  - 5.8.3. Objetivos de uma auditoria interna

- 5.8.4. Vantagens das auditorias internas
- 5.8.5. Intervenientes na auditoria interna
- 5.8.6. Procedimento de uma auditoria interna
- 5.9. Controlo da qualidade
  - 5.9.1. Folhas de verificação
  - 5.9.2. Amostragem estatística
  - 5.9.3. Questionários e inquéritos
  - 5.9.4. Análises de desempenho
  - 5.9.5. Inspeção
  - 5.9.6. Teste/avaliação do produto
  - 5.9.7. Retrospetivas e lições aprendidas

## Módulo 6. Gestão dos recursos do projeto tecnológicos

- 6.1. Responsabilidades e papel dos Recursos Humanos
  - 6.1.1. Gestor de projeto
  - 6.1.2. Patrocinador
  - 6.1.3. Diretor funcional
  - 6.1.4. Gestor do programa
  - 6.1.5. Gestor de Portfólio
  - 6.1.6. Membros da equipa
- 6.2. Gestão de recursos tecnológicos
  - 6.2.1. O que são os recursos tecnológicos?
  - 6.2.2. Otimização
  - 6.2.3. Valorização
  - 6.2.4. Proteção
- 6.3. Planeamento da gestão dos Recursos Humanos e estimativa dos recursos das atividades
  - 6.3.1. Plano de gestão de recursos
    - 6.3.1.1. Representação de dados
    - 6.3.1.2. Teoria das organizações
  - 6.3.2. Requisitos de recursos
  - 6.3.3. Base de estimativas
  - 6.3.4. Estrutura de repartição dos recursos
  - 6.3.5. Atualizações dos documentos em matéria de recursos





- 6.4. Diferentes poderes do gestor de projetos
  - 6.4.1. Poder e influência
  - 6.4.2. Poder de recompensa
  - 6.4.3. Poder punitivo
  - 6.4.4. Poder de especialista
  - 6.4.5. Poder de referência
  - 6.4.6. Poder formal
  - 6.4.7. Exercícios práticos sobre como utilizar os vários poderes do gestor de projetos
- 6.5. Aquisição do equipamento certo para o nosso projeto
  - 6.5.1. O que é a aquisição do equipamento?
  - 6.5.2. Meios de aquisição do equipamento
    - 6.5.2.1. Recrutamento
    - 6.5.2.2. Subcontratação
  - 6.5.3. Tomada de decisões
    - 6.5.3.1. Disponibilidade
    - 6.5.3.2. Custo
    - 6.5.3.3. Experiência
    - 6.5.3.4. Habilidades
    - 6.5.3.5. Conhecimento
    - 6.5.3.6. Capacidades
    - 6.5.3.7. Atitude
    - 6.5.3.8. Fatores internacionais
  - 6.5.4. Pré-atribuição
  - 6.5.5. Equipas virtuais
- 6.6. Desenvolvimento de competências interpessoais (*Soft Skills*)
  - 6.6.1. Liderança
  - 6.6.2. Motivação
  - 6.6.3. Comunicação
  - 6.6.4. Influência
  - 6.6.5. Facilitação de grupos
  - 6.6.6. Criatividade
  - 6.6.7. Inteligência emocional
  - 6.6.8. Tomada de decisões

- 6.7. Desenvolvimento da equipa do projeto
  - 6.7.1. Reconhecimento e recompensas
    - 6.7.1.1. Pré-condições a cumprir para a sua aplicação
    - 6.7.1.2. Criar um sistema de reconhecimento e recompensa
  - 6.7.2. Capacitação
  - 6.7.3. Colocalização (*Tight-matrix*)
  - 6.7.4. Tecnologia da comunicação
  - 6.7.5. Atividades de desenvolvimento do espírito de equipa (*Team Building*)
- 6.8. Direção da equipa do projeto. Avaliações de desempenho, gestão de equipas de projeto
  - 6.8.1. Planificação
  - 6.8.2. Tipos de avaliações
    - 6.8.2.1. Avaliações pessoais. Avaliação 360°
    - 6.8.2.2. Avaliações de equipamento
  - 6.8.3. Definição de variáveis
  - 6.8.4. Conceção do sistema de avaliação do desempenho
  - 6.8.5. Implementação e formação de avaliadores
- 6.9. Técnicas de gestão e resolução de conflitos
  - 6.9.1. O que são os conflitos de um projeto? Tipos
  - 6.9.2. Cooperar e resolver problemas (*collaborate/problem solve*)
  - 6.9.3. Ceder/Consentir (*Compromise/Reconcile*)
  - 6.9.4. Afastar/Evitar (*Withdraw/Avoid*)
  - 6.9.5. Suavizar/Acomodar (*Smooth/Accommodate*)
  - 6.9.6. Forçar/Dirigir (*Force/Direct*)
  - 6.9.7. Exercícios práticos sobre quando utilizar cada técnica de resolução de conflitos
- 6.10. Tendências e práticas emergentes na gestão dos recursos de projetos tecnológicos
  - 6.10.1. Métodos de gestão de recursos
  - 6.10.2. Inteligência emocional (IE)
  - 6.10.3. Equipas auto-organizadas
  - 6.10.4. Equipas virtuais/equipas distribuídas
  - 6.10.5. Considerações para a adaptação
  - 6.10.6. Considerações para ambientes ágeis/adaptativos

## Módulo 7. Gestão de qualidade de projetos tecnológicos

- 7.1. Planificação da gestão das comunicações
  - 7.1.1. Por que razão um plano de gestão das comunicações é importante?
  - 7.1.2. Introdução à gestão das comunicações
  - 7.1.3. Análise e requisitos de comunicação
  - 7.1.4. Dimensões das comunicações
  - 7.1.5. Técnicas e ferramentas
- 7.2. Competências de comunicação
  - 7.2.1. Emissão consciente
  - 7.2.2. Escuta ativa
  - 7.2.3. Empatia
  - 7.2.4. Evitar maus gestos
  - 7.2.5. Leitura e escrita
  - 7.2.6. Respeito
  - 7.2.7. Persuasão
  - 7.2.8. Credibilidade
- 7.3. Comunicação eficaz, eficiente e tipos de comunicação
  - 7.3.1. Definição
  - 7.3.2. Comunicação eficaz
  - 7.3.3. Comunicação eficiente
  - 7.3.4. Comunicação formal
  - 7.3.5. Comunicação informal
  - 7.3.6. Comunicação escrita
  - 7.3.7. Comunicação verbal
  - 7.3.8. Exercícios práticos sobre a utilização de tipos de comunicação num projeto
- 7.4. Gestão e controlo das comunicações
  - 7.4.1. Gestão das comunicações do projeto
  - 7.4.2. Modelos de comunicação
  - 7.4.3. Métodos de comunicação
  - 7.4.4. Canais de comunicação do projeto

- 7.5. Tendências e práticas emergentes no âmbito da comunicação
  - 7.5.1. Avaliação dos estilos de comunicação
  - 7.5.2. Consciência política
  - 7.5.3. Consciência cultural
  - 7.5.4. Tecnologia das comunicações
- 7.6. Identificação e análise das partes interessadas (*stakeholders*)
  - 7.6.1. Por que razão importante gerir *stakeholders*?
  - 7.6.2. Análise e registo dos *stakeholders*
  - 7.6.3. Interesses e preocupações dos *stakeholders*
  - 7.6.4. Considerações para ambientes ágeis/adaptativos
- 7.7. Planificação da gestão das partes interessadas (*stakeholders*)
  - 7.7.1. Estratégias de gestão apropriadas
  - 7.7.2. Ferramentas e técnicas
- 7.8. Gestão da participação das partes interessadas (*Stakeholders*). Estratégia de gestão
  - 7.8.1. Métodos para aumentar o apoio e minimizar a resistência
  - 7.8.2. Ferramentas e técnicas
- 7.9. Monitorização do envolvimento das partes interessadas (*Stakeholders*)
  - 7.9.1. Relatório de desempenho dos *stakeholders*
  - 7.9.2. Ferramentas e técnicas

## Módulo 8. Gestão dos riscos de projetos tecnológicos

- 8.1. Introdução à gestão de riscos
  - 8.1.1. Definição de riscos
    - 8.1.1.1. Ameaças
    - 8.1.1.2. Oportunidades
  - 8.1.2. Tipos de riscos
- 8.2. Conceitos Básicos
  - 8.2.1. Severidade
  - 8.2.2. Atitudes em relação ao risco
  - 8.2.3. Risco individual vs. Risco geral
  - 8.2.4. Categorias de riscos
- 8.3. Gestão dos riscos: vantagens
- 8.4. Tendências na gestão de riscos
  - 8.4.1. Riscos não relacionados com eventos
  - 8.4.2. Capacidade de recuperação do projeto
  - 8.4.3. Riscos em ambientes ágeis e adaptativos
- 8.5. Planeamento da gestão de riscos
  - 8.5.1. Desenvolvimento do plano de gestão de riscos
  - 8.5.2. Ferramentas e técnicas
- 8.6. Identificação de riscos
  - 8.6.1. O registo de riscos de projetos
  - 8.6.2. Ferramentas e técnicas
- 8.7. Realizar a análise qualitativa dos riscos
  - 8.7.1. Análise qualitativa de riscos
    - 8.7.1.1. Definição
    - 8.7.1.2. Representação
  - 8.7.2. Ferramentas e técnicas
- 8.8. Realizar a análise quantitativa dos riscos
  - 8.8.1. Análise quantitativa de riscos: definição e representação
  - 8.8.2. Ferramentas e técnicas
  - 8.8.3. Modelação e simulação
  - 8.8.4. Análise de sensibilidade
  - 8.8.5. Cálculo da reserva de contingência
- 8.9. Planeamento e implementação da resposta aos riscos
  - 8.9.1. Desenvolvimento do plano de resposta aos riscos
  - 8.9.2. Tipos de estratégias para ameaças
  - 8.9.3. Tipos de estratégias para oportunidades
  - 8.9.4. Gestão de reservas
  - 8.9.5. Ferramentas e técnicas
  - 8.9.6. Implementar a resposta aos riscos
- 8.10. Monitorização dos riscos
  - 8.10.1. Conceitos sobre a monitorização de riscos
  - 8.10.2. Ferramentas e técnicas



## Módulo 9. Gestão das aquisições de projetos tecnológicos

- 9.1. Introdução à gestão de aquisições
  - 9.1.1. Definição de contrato
  - 9.1.2. Quadro jurídico para os contratos públicos
- 9.2. Conceitos básicos
  - 9.2.1. Definição de contrato
  - 9.2.2. O gestor do projeto e o contrato
  - 9.2.3. Principais atividades
  - 9.2.4. Aquisições centralizadas e descentralizadas
- 9.3. Gestão de compras: benefícios
  - 9.3.1. Definição da estratégia de aquisições
  - 9.3.2. Tipos de estratégias
- 9.4. Aquisições em ambientes adaptativos
- 9.5. Tipos de contratos
  - 9.5.1. Contratos de preço fixo
  - 9.5.2. Contratos de custos reembolsáveis
  - 9.5.3. Contratos de tempo e materiais
- 9.6. Documentação de aquisições
  - 9.6.1. Tipos de documentos no contexto de uma aquisição
  - 9.6.2. Fluxos de documentos na gestão de compras
- 9.7. Negociar com fornecedores
  - 9.7.1. Objetivos da negociação com os fornecedores
  - 9.7.2. Técnicas de negociação com os fornecedores
- 9.8. Planificação da gestão das aquisições
  - 9.8.1. Plano de gestão de aquisições
  - 9.8.2. Ferramentas e técnicas
- 9.9. Efetuar as aquisições
  - 9.9.1. Pesquisa, seleção e avaliação de ofertas
  - 9.9.2. Ferramentas e técnicas
  - 9.9.3. Matriz de ponderação das ofertas
- 9.10. Monitorização e controlo das aquisições
  - 9.10.1. Pontos de monitorização e controlo das aquisições por tipo de contrato
  - 9.10.2. Ferramentas e técnicas

## Módulo 10. Certificação PMP® ou CAPM® e código de ética. Tendências e práticas emergentes na gestão e governação de projetos tecnológicos

- 10.1. O que é PMP®, CAPM® e PMI®?
  - 10.1.1. O que é o PMP®?
  - 10.1.2. CAPM®
  - 10.1.3. PMI®
  - 10.1.4. PMBOK
- 10.2. Vantagens de obter certificação PMP® e CAPM®
  - 10.2.1. Técnicas e dicas para passar no exame de certificação PMP® e CAPM® na primeira tentativa
  - 10.2.2. PMI-ismos
- 10.3. Relatório de experiência profissional para o PMI® (*Project Management Institute*)
  - 10.3.1. Registe-se como membro do PMI®
  - 10.3.2. Requisitos de acesso ao exame de certificação PMP® e CAPM®
  - 10.3.3. Análise da experiência profissional do aluno
  - 10.3.4. Modelo de ajuda de relatório de experiência profissional do aluno
  - 10.3.5. Relatório de experiência do software do PMI®
- 10.4. Exame de Certificação PMP® ou CAPM®
  - 10.4.1. Como é o exame de certificação PMP® ou CAPM®?
  - 10.4.2. Número de questões pontuáveis e não pontuáveis
  - 10.4.3. Duração do exame
  - 10.4.4. Limite de aprovado
  - 10.4.5. Número de perguntas por grupo de processo
  - 10.4.6. Metodologia de avaliação
- 10.5. Metodologias ágeis
  - 10.5.1. Agile
  - 10.5.2. SCRUM
  - 10.5.3. Kanban
  - 10.5.4. Lean
  - 10.5.5. Comparação com certificações PMI®
- 10.6. Desenvolvimento de software em metodologias ágeis
  - 10.6.1. Análise dos diferentes programas informáticos no mercado
  - 10.6.2. Vantagens e benefícios

- 10.7. Vantagens e limitações da implementação de metodologias ágeis nos seus projetos tecnológicos
  - 10.7.1. Vantagens
  - 10.7.2. Limitações
  - 10.7.3. Metodologias ágeis vs. Ferramentas tradicionais
- 10.8. Código de ética na gestão de projetos
  - 10.8.1. Responsabilidade
  - 10.8.2. Respeito
  - 10.8.3. Imparcialidade
  - 10.8.4. Honestidade

“

*Este é um excelente Mestrado Próprio para quem pretende especializar-se em Gestão de Projetos Tecnológicos”*



06

# Metodologia

Este programa de capacitação oferece uma forma diferente de aprendizagem. A nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: **o Relearning**. Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas escolas médicas mais prestigiadas do mundo e tem sido considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações, tais como a ***New England Journal of Medicine***.



“

*Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para o levar através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que provou ser extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização”*



## Estudo de Caso para contextualizar todo o conteúdo

O nosso programa oferece um método revolucionário de desenvolvimento de competências e conhecimentos. O nosso objetivo é reforçar as competências num contexto de mudança, competitivo e altamente exigente.

“

*Com a TECH pode experimentar uma forma de aprendizagem que abala as fundações das universidades tradicionais de todo o mundo”*



*Terá acesso a um sistema de aprendizagem baseado na repetição, com ensino natural e progressivo ao longo de todo o programa de estudos.*





*O estudante aprenderá, através de atividades de colaboração e casos reais, a resolução de situações complexas em ambientes empresariais reais.*

### Um método de aprendizagem inovador e diferente

Este programa da TECH é um programa de ensino intensivo, criado de raiz, que propõe os desafios e decisões mais exigentes neste campo, tanto a nível nacional como internacional. Graças a esta metodologia, o crescimento pessoal e profissional é impulsionado, dando um passo decisivo para o sucesso. O método do caso, a técnica que constitui a base deste conteúdo, assegura que a realidade económica, social e profissional mais atual é seguida.

“

*O nosso programa prepara-o para enfrentar novos desafios em ambientes incertos e alcançar o sucesso na sua carreira”*

O método do caso tem sido o sistema de aprendizagem mais amplamente utilizado nas principais escolas de informática do mundo desde que existem. Desenvolvido em 1912 para que os estudantes de direito não só aprendessem o direito com base no conteúdo teórico, o método do caso consistia em apresentar-lhes situações verdadeiramente complexas, a fim de tomarem decisões informadas e valorizarem juízos sobre a forma de as resolver. Em 1924 foi estabelecido como um método de ensino padrão em Harvard.

Numa dada situação, o que deve fazer um profissional? Esta é a questão que enfrentamos no método do caso, um método de aprendizagem orientado para a ação. Ao longo do programa, os estudantes serão confrontados com múltiplos casos da vida real. Terão de integrar todo o seu conhecimento, investigar, argumentar e defender as suas ideias e decisões.

## Relearning Methodology

A TECH combina eficazmente a metodologia do Estudo de Caso com um sistema de aprendizagem 100% online baseado na repetição, que combina elementos didáticos diferentes em cada lição.

Melhoramos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.

*Em 2019 obtivemos os melhores resultados de aprendizagem de todas as universidades online do mundo.*

Na TECH aprende- com uma metodologia de vanguarda concebida para formar os gestores do futuro. Este método, na vanguarda da pedagogia mundial, chama-se Relearning.

A nossa universidade é a única universidade de língua espanhola licenciada para utilizar este método de sucesso. Em 2019, conseguimos melhorar os níveis globais de satisfação dos nossos estudantes (qualidade de ensino, qualidade dos materiais, estrutura dos cursos, objetivos...) no que diz respeito aos indicadores da melhor universidade online do mundo.



No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, mas acontece numa espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, cada um destes elementos é combinado de forma concêntrica. Esta metodologia formou mais de 650.000 licenciados com sucesso sem precedentes em áreas tão diversas como a bioquímica, genética, cirurgia, direito internacional, capacidades de gestão, ciência do desporto, filosofia, direito, engenharia, jornalismo, história, mercados e instrumentos financeiros. Tudo isto num ambiente altamente exigente, com um corpo estudantil universitário com um elevado perfil socioeconómico e uma idade média de 43,5 anos.

*O Relearning permitir-lhe-á aprender com menos esforço e mais desempenho, envolvendo-o mais na sua capacitação, desenvolvendo um espírito crítico, defendendo argumentos e opiniões contrastantes: uma equação direta ao sucesso.*

A partir das últimas provas científicas no campo da neurociência, não só sabemos como organizar informação, ideias, imagens e memórias, mas sabemos que o lugar e o contexto em que aprendemos algo é fundamental para a nossa capacidade de o recordar e armazenar no hipocampo, para o reter na nossa memória a longo prazo.

Desta forma, e no que se chama Neurocognitive context-dependent e-learning, os diferentes elementos do nosso programa estão ligados ao contexto em que o participante desenvolve a sua prática profissional.



Este programa oferece o melhor material educativo, cuidadosamente preparado para profissionais:



#### Material de estudo

Todos os conteúdos didáticos são criados pelos especialistas que irão ensinar o curso, especificamente para o curso, para que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Estes conteúdos são depois aplicados ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isto, com as mais recentes técnicas que oferecem peças de alta-qualidade em cada um dos materiais que são colocados à disposição do aluno.



#### Masterclasses

Existem provas científicas sobre a utilidade da observação por terceiros especializada.

O denominado Learning from an Expert constrói conhecimento e memória, e gera confiança em futuras decisões difíceis.



#### Práticas de aptidões e competências

Realizarão atividades para desenvolver competências e aptidões específicas em cada área temática. Práticas e dinâmicas para adquirir e desenvolver as competências e capacidades que um especialista necessita de desenvolver no quadro da globalização em que vivemos.



#### Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que necessita para completar a sua capacitação.





#### Case studies

Completarão uma seleção dos melhores estudos de casos escolhidos especificamente para esta situação. Casos apresentados, analisados e instruídos pelos melhores especialistas na cena internacional.



#### Resumos interativos

A equipa da TECH apresenta os conteúdos de uma forma atrativa e dinâmica em comprimidos multimédia que incluem áudios, vídeos, imagens, diagramas e mapas conceituais a fim de reforçar o conhecimento.

Este sistema educativo único para a apresentação de conteúdos multimédia foi premiado pela Microsoft como uma "História de Sucesso Europeu".



#### Testing & Retesting

Os conhecimentos do aluno são periodicamente avaliados e reavaliados ao longo de todo o programa, através de atividades e exercícios de avaliação e auto-avaliação, para que o aluno possa verificar como está a atingir os seus objetivos.





07

# Certificação

O Mestrado Próprio em Gestão de Projetos Tecnológicos garante, para além de um conteúdo mais rigoroso e atualizado, o acesso a um grau de Mestre emitido pela TECH Universidade Tecnológica.



“

*Conclua este plano de estudos com sucesso e receba o seu certificado sem sair de casa e sem burocracias”*

Este **Mestrado Próprio em Gestão de Projetos Tecnológicos** conta com o conteúdo educacional mais completo e atualizado do mercado.

Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio, com aviso de receção, o certificado\* correspondente ao título de **Mestrado Próprio** emitido pela **TECH Universidade Tecnológica**.

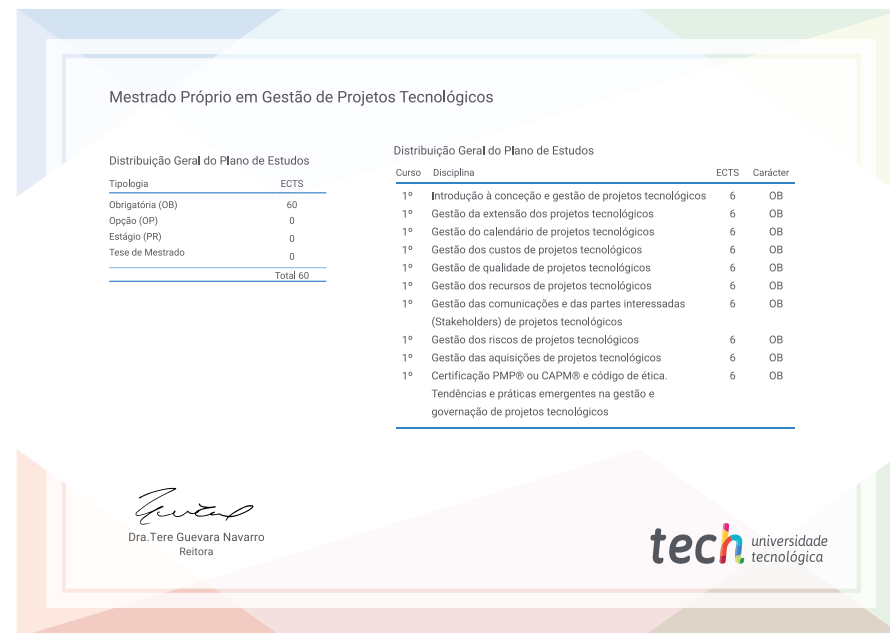
O certificado emitido pela TECH Universidade Tecnológica expressará a qualificação obtida no Mestrado Próprio, atendendo aos requisitos normalmente exigidos pelas bolsas de emprego, concursos públicos e avaliação de carreiras profissionais.

Certificação: **Mestrado Próprio em Gestão de Projetos Tecnológicos**

Modalidade: **online**

Duração: **12 meses**

ECTS: **60**



\*Apostila de Haia: Caso o aluno solicite que o seu certificado seja apostilado, a TECH Universidade Tecnológica providenciará a obtenção do mesmo a um custo adicional.

futuro  
saúde confiança pessoas  
informação orientadores  
educação certificação ensino  
garantia aprendizagem  
instituições tecnologia  
comunidade compromisso  
atenção personalizada  
conhecimento inovação  
presente qualidade  
desenvolvimento sustentabilidade

**tech** universidade  
tecnológica

**Mestrado Próprio**  
**Gestão de Projetos**  
**Tecnológicos**

- » Modalidade: online
- » Duração: 12 meses
- » Certificação: TECH Universidade Tecnológica
- » Créditos: 60 ECTS
- » Horário: ao seu próprio ritmo
- » Exames: online



# Mestrado Próprio

## Gestão de Projetos Tecnológicos

